

Polícia Presente: um estudo sobre as formas de autorrepresentação e reconhecimento da Polícia Militar do Amazonas.

Resultado de Pesquisa Finalizado.

Grupo de Trabalho 04 – Controle Social, Legitimidad y Seguridad Ciudadana.

Autor: Israel Pinheiro Matos

Resumo

Este artigo procura compreender as formas de autorrepresentação do discurso polícia no programa televisivo *Polícia Presente* no Estado do Amazonas, tendo em vista que as produções midiáticas dentro das estruturas de comunicação são uma tentativa de interpretação da realidade, desse modo expressando sentidos, lógicas e símbolos que representam a polícia militar no Amazonas, assim como proporcionando um processo intersubjetivo entre público/sociedade e policial/instituição.

Palavras Chaves: Segurança Pública, Comunicação e Polícia Militar.

Introdução

No esforço sociológico desta pesquisa buscou-se interpretar os mecanismos sociais estabelecidos pela Polícia Militar do Amazonas, na construção de um tipo ideal de policial representado através do programa de televisão *Polícia Presente*. A construção deste sujeito representativo de uma instituição como a polícia militar, se fundamenta nas ações de policiamento de diversos sujeitos no Estado do Amazonas apresentadas nesse programa, ou seja, através da exposição do trabalho da polícia militar em um determinado contexto espacial e temporal. Para tanto, há então necessidade de estabelecermos essas ações dentro de um contexto social, identificando o produto televisivo como um espaço de intersecção entre a Polícia do Estado do Amazonas, as estruturas de mídias de massa e a comunidade amazonense em geral.

As expressões sociais dos sujeitos que compõe a sociedade estão contidas em todos os aspectos de suas relações, desde a produção de instrumentos sociais que auxiliam no trabalho humano até mesmo em alegorias simbólicas para o entretenimento de um grupo dentro da sociedade, a sociedade é uma expressão direta das relações entre os sujeitos, ela é composta relações estruturadas que normatizam a vida cotidiana e relações estruturantes que se tem sua origem nas relações interpessoais.

No caso de um programa de televisão que busca retratar oficialmente o fazer do policial militar no Amazonas, o retorno não se aplica somente em uma explicação financeira, mas pode ser entendida no exercício de um poder político sobre os destinatários, para tanto, mesmo que os oficiais que apresentam o programa sejam remunerados, o objetivo não é um retorno econômico, mas um retorno simbólico e um ideal de policial a ser transmitido dentro da sociedade.

Assim o *fazer social* se torna na verdade, a partir dessa mediação entre sujeitos, uma espécie de espetáculo a ser apresentado, o programa é o veículo de um discurso a ser explicitado para o público, ou seja, é a instituição apresentado-se para a sociedade. Consequentemente retratando aquilo que é cotidianamente reiterado nas relações intersubjetivas. Classifico o *fazer social mediático*, como sendo um grupo de ações a serem representadas através de uma estrutura de produção midiática, como por exemplo, o *fazer do sociólogo*, o *fazer do professor*, o *fazer do político*, onde a relação deste é traçada entre um campo de ação, um campo de representação mediático e a ação subjetivada do sujeito.

O objetivo desse trabalho se define por uma compreensão das interpretações das representações sociais apresentadas pelo programa televisivo, para que dessa maneira se possam compreender as formas do *fazer social* apresentadas pela polícia militar do Amazonas, o campo de ação ou o lócus de interpretação consiste no espaço virtual proporcionado pela mídia televisiva e pelas redes sociais, que nos ajude a localizar dentro deste contexto a ação subjetivada do sujeito, o capó de representação midiático, se apresenta como o conjunto de ideias, sentidos e símbolos que são representados na construção do *fazer social*.

O programa televisivo é um produto que escancara á sociedade diversos sentidos de um determinado grupo social, que contém o conjunto de representações e projeções simbólicas. Proporcionando desse modo à construção de uma identidade social na diferenciação de outros grupos sociais (policiais civis, seguranças, parlamentares, movimentos sociais, etc). O entendimento dessas representações sociais nos proporciona distinguir as formas de controle estabelecidas pelo estado moderno para o desenvolvimento de um tipo de polícia que possa inserida dentro da proposta racional/capitalista, a partir de um discurso institucionalizado, que tem sua origem nas forças estabelecidas pelo poder do Estado e o Governo, em dialogo com um discurso não institucionalizado, que se origina nas representações dos sujeitos/atores sociais que resistem ou adaptam o discurso institucionalizado, que influenciam a construção representativa de uma identidade policial.

Essa possibilidade de representação social de si ocorre no embate ideológico e empírico dos sujeitos com um discurso hegemônico, assim o entendimento do sentido social estabelecido por um grupo a respeito de si mesmo passa pelo entendimento das expressões, dos discursos, das ações e dos comportamentos que este grupo afirma dentro da sociedade, tendo em mente que afirmar-se significa lutar.

O entendimento de modo dinâmico dos processos de afirmação – discursos, tipos, cosmovisões, símbolos – de uma luta pelo reconhecimento dentro de um campo social, simbólico, espacial e histórico, estão sujeitos a mudanças sociais, entender-se-á também que as autorrepresentações de um grupo definido estão em constante processo de mudança, pois novos elementos são reiterados ou retirados dos aspectos que compõe a identidade de um grupo.

Os fios condutores da presente pesquisa estão estabelecidos a partir das narrativas, discursos articulados e matérias apresentadas entre os meses de agosto e dezembro de 2012, se propondo a investigar o site oficial da polícia militar e a fanpage no Facebook que torna-se veiculo midiático oficial da polícia militar também. A acessória de comunicação tem-se utilizado do programa de televisão e dos sites citados como instrumentos de expor ao público as ações realizadas pela polícia militar, mas cabe ressaltar que a consulta realizada a outros instrumentos comunicativos se deu para ajudar a contextualizar as informações veiculadas no programa, já que em certos casos uma mesma notícia era encontrada na fanpage com mais detalhes.

Essa articulação entre os múltiplos meios de comunicação demonstra uma mudança paradigmática no processo de comunicação em massa que vem ocorrendo nos últimos anos, a televisão não é apenas aquela que envia um discurso, agora o feedback se dá por diversas mídias sociais interativas, a televisão se amplia em um processo unificação entre os muitos instrumentos comunicativos. Se antes era através do telefone ou o uso de cartas, na atualidade vemos o uso de instrumentos como twitter e facebook¹ como instrumentos que compõe a resposta do público em relação ao que está sendo veiculado.

¹ O Facebook é uma pagina social cujo os sujeitos depositam nela informações de cunho pessoal para ser compartilhada com diversos outros sujeitos, construindo assim uma rede social de interação, de troca de informação e de sentimentos. O Twitter também é um instrumento midiático semelhante, com a diferença que as informações são transmitidas em uma velocidade maior e menos caracteres.

Weber (1982), ao procurar compreender o processo de constituição, classe, estamento e partido, como expressões dessas relações de poder, distinguia que em cada uma dessas organizações políticas possuíam sistemas distintos para localizar o indivíduo dentro do grupo social, da comunidade e da sociedade, produzindo desse modo uma diferenciação entre os sujeitos. Bourdieu (2007), também traz a tona os mecanismos da distinção social ao procurar desenvolver um perfil entre os apreciadores de música clássica ou literatura apresentavam certo domínio simbólico de um determinado grupo social que possibilitava a apreciação das obras em graus diferentes.

Theodor Adorno (2011) ao tecer sua crítica a indústria do entretenimento, consegue entender que esta representa a incorporação da cultura como um produto da sociedade industrializada, onde os produtos e campos ideológicos são apresentados ao público/massa de modo acrítico, passando desse modo certas ideologias que tem por finalidade o consumo dos produtos, que perdem seus aspectos artísticos e reflexivos, sendo impostos a grande massa.

A crítica que Theodor Adorno realiza acaba por demonstrar que os produtos sociais que se encontra dentro dos meios de comunicação não expressam apenas ideias, mas são representações de sujeitos sobre a realidade, para tanto os programas de televisão constituem um conjunto símbolos representativos que discursam em um locus social específico para um público específico, que consegue apreender a linguagem, entender o estilo narrativo e desenvolver aferições a respeito da realidade a partir das representações incorporadas.

Assim os programas televisivos são instrumentos midiáticos de comunicação entre um grupo social e outro, assim como uma mensagem representa a mediação entre um emissor e um receptor, no entanto, a relação não é tão simples assim, um programa televisivo contém dentro de si uma vasta quantidade de mensagens que se constituem em discursos, também produzindo representações dos sujeitos que o realizam.

Na atualidade, as mídias têm um papel importante no processo de construção e reprodução de formas de representações sociais, pois com a profusão novas tecnologias de comunicação tornou-se cada vez mais comum instituições criarem seus modelos de autorrepresentação a partir de programas veiculados em rádio, televisão e websites (JOHSON, 2001). As consequências sociopolíticas que são ocasionadas pela incorporação dessas ferramentas de comunicação são diversas. A televisão, por exemplo, deste o seu advento em meados do século XX, atua no estabelecimento de padrões estéticos, simbólicos e sociais que atuam como forma de significação e construção social da realidade. É importante destacar eu na contemporaneidade o sujeito não assiste somente à televisão, mas ele interage por meio de sms, sites, blogs, vlogs, twitter, redes sociais e todo o tipo de instrumento para que os sujeitos acreditem que estão interagindo.

Apesar das inúmeras possibilidades de acesso a imagens e discursos a televisão ainda é uma das principais mídias do Brasil, sendo por meio dela que milhões de pessoas acessam as formas de discutir, relatar, narrar, falar e refletir sobre problemas sociais. Os programas de televisão, como o Polícia Presente, tornam-se então um forte orientador da esfera pública, sendo seus problemas apresentados como aquilo que as instituições acreditam que eles são.

Os programas de televisão tornam-se instrumentos de vinculação de discursos de poder, que determina, constitui e estabelece certos tipos de padrões, tendendo sempre para uma ordem estabelecida de valores socialmente construídos. Se os sujeitos são, como diz Bourdieu (2009), ao mesmo tempo estruturantes e estruturados, existe uma relação constante entre aquilo que é apresentado e aquilo que é reproduzido como informação pelos sujeitos. Isto significa que toda informação não é apenas por si, mas é um pacote de informações subsequentes, que organizam-se e dão sentido a informação.

Determinados efeitos podem ocorrer como a exacerbação de uma determinada notícia que acaba criando uma realidade exagerada ou aquilo que Rolim (2006) chama de “realidade invertida”. Nesta, as notícias que são apresentadas em jornais e programas de televisão estão sempre tendendo para

um lado mais impactante, recorrendo a temas como a criminalidade e o policiamento para chocar e projetar sentidos a respeito das notícias.

Ser referência nacional como Instituição de preservação da Ordem Pública e do Meio Ambiente²

De segunda a sexta, pela Rede Boas Novas de Televisão, a partir das onze e meia da manhã vai ao ar as edições do programa *Polícia Presente*, o programa tem em média 20 minutos dividido em três blocos, cada bloco compondo um tipo de apresentação, há quadros informativos e há quadros de matérias e entrevistas, toda essa gama de informações é conduzida por um apresentador que busca uma aproximação com o público, a particularidade desse programa que é construído somente por policiais militares, ainda o programa é um projeto da acessória de comunicação da Polícia Militar do Amazonas.

Na abertura do *Polícia Presente*, há um brasão da polícia em destaque, e no fundo há soldados vestindo uniformes trotando, em formação militar, as influências do exercito no treinamento do policial militar acaba incorporando essa condição militar ao policial, em outros pontos que essa condição se apresenta, como o pelotão mirim, onde estão em uma quadra vestindo uma camisa rajada, o pelotão mirim eram crianças que participam do projeto pequenos cidadãos, localizados no Quartel do Comando Geral, em Petrópolis na cidade de Manaus, ou como a farda rajada utilizada pela patrulha ROCAM, são referencias visíveis a questão do selvagem, da floresta.

A questão a representação simbólica do *selvático*³ é uma fator preponderante na construção militar que envolve a polícia, no caso da Polícia Militar do Amazonas, essa condição torna-se exarcebada, já que entre os princípios que se estabelecem para a polícia é manter a *ordem pública e o meio ambiente*. Essa relação com a selva é demarcada principalmente pela localização geográfica do Estado do Amazonas, dentro do território da floresta amazônica, condição essa que para além da geografia demonstra um sentido de construção de espaço e sentido de Amazônia, local de *bravos guerreiros*.

O próprio brasão traz consigo esse tipo de representação, a selva não representa somente a floresta, mas também o campo de luta pela sobrevivência, onde o homem enfrenta a natureza, homem esse que se encontra dentro de uma lógica diante da natureza que precisa ser domada e direcionado.

Após a abertura, vemos a face do apresentador, durante o período da coleta dos dados, o principal apresentador foi Major Algenor, que sempre começava o programa de forma cortes e alegre, dando as boas vindas aos telespectadores e aos policiais que assistiam os programa. Entre as frases mais utilizadas estavam as seguintes:

Bom dia, muito bom dia, nosso muito obrigado ao telespectador, hoje iremos discutir sobre o trabalho da segurança publica, mais especificamente da policia militar.

[...] Você policial, que está em sua viatura, na sua Cicom, em seu patrulhamento, é fundamental para a sociedade, é a engrenagem principal dessa máquina que é a instituição da Polícia Militar no Estado do Amazonas. (Major Algenor)

Desse modo o programa se dividia em três blocos, o primeiro onde havia a apresentação do que seria disposto, o segundo reservado as matérias a respeito das ações policiais realizadas durante a semana ou no dia anterior, que recebia o nome de Ação Rápida. Em seguida sendo normalmente seguido ou de uma matéria mais longa a respeito de um assunto ou seguido por uma entrevista que era realizada no cenário do programa.

² Lema da Polícia Militar do Amazonas.

³ Conceito abordado por Albuquerque e Machado (2001), como característica marcante da identidade do Policial Militar, em sua pesquisa com policiais de Porto Alegre.

Todas as entrevistas eram a respeito de projetos sendo realizados pela Polícia Militar ou com agentes policiais responsáveis por alguma CICOM ou departamento especial, como o esquadrão anti-bombas ou o batalhão de policiamento ambiental. Também realizou-se entrevistas relacionadas a eventos como as Eleições 2012, Operação Papai Noel e Copa do Mundo. Houve uma entrevista em especial que foi relacionada ao lançamento de um livro a respeito da história da Polícia Militar no Amazonas.

A operação Eleições 2012, começou a ser destacada em agosto de 2012, com uma chamada no dia 7, descrevendo a ação da polícia e o acompanhamento da instituição das urnas, ressalta-se que entre as informações apresentadas colocou-se em destaque o número de policiais que estava sendo deslocado para as ações no interior do estado do Amazonas. Na edição do dia 05 de outubro o próprio comandante geral da polícia militar. Coronel Almir David fez o seguinte pronunciamento em entrevista ao programa.

Iniciamos as operações há dois meses atrás, junto com o TRE, oficiais da ROCAM, Objetivo não é a repressão mas o monitoramento da ordem pública. [...] Não vai ter nenhuma descontinuidade nos serviços, o ronda nos bairros vai continuar mesmo durante esse período, aproximadamente 9.000 policias militares, uma estrutura montada [...] de forma que não vai haver nenhuma descontinuidade, fazendo a pro atividade junto a população [...] Qualquer tipo de crime ou flagrante delito será preso, não existe essas história de em época eleitoral a pessoa não é presa e será conduzido direto ao judiciário que estarão em plantão, na zona leste e na zona centro-sul, lei seca, e crimes eleitorais[...] A intenção não é a repressão, mas a prevenção [...] na faixa de 400 viaturas serão empregadas, para atender a população. (Col. ALMIR DAVID, 2012)

O programa do dia 05 foi voltado quase que inteiramente para passar informações a respeito das eleições, dos procedimentos policiais, tanto que cartilhas foram disponibilizadas para os policiais para saber como agir em caso de delito eleitoral e principalmente como abordar os cidadãos durante qualquer problema que pudesse ocorrer, ressalta que Almir David também procura rebater a ideia que em dia de eleição *ninguém é preso*, demonstrando assim que apesar das eleições a polícia permanecera sob *vigilância* não havendo dessa forma *descontinuidade nos serviços*.

Na entrevista do dia 05 de Outubro, pode-se observar que a figura do comandante geral é um tido com importância para afirma e validar a ação policial no dia da eleição, pelo que se pode observar sua fala foi direcionada tanto para o público em geral, quanto para policiais em serviço.

A gente sempre informa para confiar no planejamento, seguir o direito civil e ser imparcial, tratando a população com respeito. Fazendo um policiamento preventivo. (Col. Almir David)

Ao longo da pesquisa, o coronel Almir David realizou duas participações no programa, a primeira para expor a operação Eleições 2012 e a segunda para falar sobre os tramites da preparação para a copa do mundo em 2014, onde junto com o secretário de segurança pública e delegado geral da polícia civil.

A participação do coronel nos indica a necessidade de validação do discurso oficial da polícia diante de operações de grande porte como as eleições e a copa do mundo, que envolve mais de uma agência de segurança pública, sua fala sempre calma e firme estabelece um sentimento de confiança, como uma espécie de pronunciamento, a mensagem nesse caso busca esclarecer e situar a ação dos policias junto à sociedade, como por exemplo, a atuação nos dias das eleições.

Analisando o conjunto de entrevistas realizadas pode-se identificar que há também um perfil nos entrevistados do programa, que em sua maioria foram policiais militares com patentes altas (major, coronel, chefe do estado maior) ou atletas ganhadores das olimpíadas da polícia militar, mais excepcionalmente a equipe de tiro campeã dos jogos de 2012. Isso ressalta que o discurso da autoridade ou do herói é distinguindo como um discurso legitimador, que representa os pontos a serem

reafirmados na composição de uma identidade policial, o major e o coronel torna-se o referencial a ser seguido pelo resto da tropa, assim como se tornam representantes de um determinado grupo, que se encontra em uma CICOM, Quartel, Batalhão, ou compondo um grupo Tático ou Patrulha, a relação é traçada de modo hierarquizado, onde quanto mais alta a patente, maior o valor atribuído ao seu discurso. Assim como o discurso do indivíduo parece se estabelece mais próximo a um discurso oficial referenciado as políticas de segurança pública. Neto (2004) aponta como fundamental a apropriação de um discurso democrático pelo alto escalão da polícia para a aplicação de programas que visam a relacionar-se com a comunidade, em seu estudo com Coronéis da polícia militar do Estado de São Paulo, a visão que os policiais de alta patente possuem sobre um tipo de ação policial é fundamental para que se estabelece o funcionamento da polícia militar.

No caso do discurso dos campeões olímpicos, o grupo está imbuído de um poder simbólico que se torna um exemplo a ser atribuído a toda a tropa, pois o herói é imbuído de todas as características positivas que os não-heróis deveriam ter, assim como eles representam o melhor do grupo, a vitória do herói é a vitória de todos, reconhecendo no discurso da vitória parte daquilo que entendido como virtude de uma identidade grupal. Em outro momento esse recurso se utilizou para destacar o próprio heroísmo do policial militar, quando foram chamados ao programa os soldados que realizaram o parto emergencial em um posto de gasolina na Avenida Paraíba, onde a fala deles representava não somente os indivíduos, mas todos os policiais militares.

A partir de novembro de 2012 o programa passou por uma mudança de cenário e principalmente no quadro *Ação Rápida*, esse quadro é destinado a ações realizadas pela Polícia Militar, como apreensão de armamentos, recuperação de veículos roubados, flagrante de delitos como assalto ou vias de fato⁴, o quadro inicialmente era relatado apenas de forma descritiva, com uma narração que apresentava as ocorrências policiais, no entanto com as mudanças no programa o quadro passou a exibir os policiais que realizavam as ocorrências policiais, assim como a expor os objetos de ocorrências, como trouxas de drogas, dinheiro, armas e munições apreendidas, entre diversos materiais relacionados a outras ocorrências. Ainda em novembro o quadro passou a expor a imagens de sujeitos que cometiam os delitos também.

Essa mudança foi se dando junto com uma organização no site da rede social facebook que passou a apresentar as mesmas matérias que eram relatadas no programa, podendo-se observar um planejamento de informações dessas ações tanto no programa como na página do facebook, já que ambos eram produtos da acessória de comunicação da polícia militar. Essas mudanças demonstram que se passou a ter uma maior preocupação com a imagem do policial e da ação policial dentro da cidade de Manaus.

Em sua maioria essas *ações rápidas* se tratam na verdade de uma forma de compor a ação policial junto ao combate ao crime, assim a construção do discurso procura reforçar um policiamento intenso e organizado ressaltando o protagonismo dos policiais nessas ações, buscando dessa forma desenvolver um mecanismo de reconhecimento entre estes, já que são policiais de diversas patentes se apresentando no programa.

Entre os aspectos socioespaciais produzidos pelo programa, pode-se descrever que o espaço representando dentro deste é o da cidade de Manaus, no quadro *ação rápida* a cidade é apresentada como um campo caótico e de urgente necessidade de intervenção policial para – de acordo com o termo utilizado no programa – *coibir o crime e proteger o cidadão*, ao mesmo tempo, procura-se mostrar as ações policiais como algo extremamente harmonioso e coeso, principalmente em ações como o pelotão mirim e o PROERD⁵.

⁴ Vias de fato é termo utilizado para quando existe agressão física entre sujeitos, ocasionado por discussões ou desentendimentos.

⁵ O PROERD é um programa de intervenção social desenvolvido junto a escolas da rede pública, com policiais que durante uma semana realizam atividades pedagógicas de combate a entorpecentes, inicialmente este se chamava Programa de

O contraste dentro do espaço urbano acaba por desenvolver um sentido funcional da instituição junto à sociedade, onde esta procura ser um agente da ordem no meio de agentes do caos, essa construção antagônica também é localizada dentro das produções ficcionais brasileiras – como ressaltado anteriormente. Esse sentido de harmonia é instrumentalizado nos discursos veiculados pelo programa, ajudando a assim aproximar não somente o cidadão da instituição, mas também aproximando o policial militar da representação da instituição.

Ao longo das edições do programa pode-se identificar que foi dada uma ênfase maior ao projeto Ronda nos Bairros, principalmente no que se refere a sua implementação, na zonas oeste e sul da cidade de Manaus, houve diversos programas com relatos de moradores falando a respeito da Ronda nos Bairros.

Olha ta muito legal, tem um filho meu que sai quatro horas da manhã para trabalhar e ta tudo tranquilo.

Melhorou... com certeza.

Quando passo tem muita polícia, é muito escuro, mas agora está cheio de polícia.

Pra mim ta sendo satisfatório, porque a gente diminui a marginalidade, qualquer hora que chama, a polícia ta vindo, pegamos o marginal que tentou assaltar na mesma hora aqui.[falando a respeito de um ponto comercial]

Hoje a comunidade tem uma parceria muito maior, mães levam filhos na 9ª CICOM para conversarmos...

(relatos de moradores)

Esse estreitamento de relação com a sociedade ajuda a legitimar um projeto que está em desenvolvimento na capital que é o Ronda no Bairro, onde são dispostas viaturas em determinados setores do bairro e um mesmo grupo de policiais visando dessa forma que a polícia e uma determinada comunidade possam se identificar mutuamente, visando dessa forma reduzir a criminalidade.

A construção de um processo de reconhecimento entre cidadão e policial compõe tanto um projeto de política pública nacional, como uma mudança de compreensão de segurança pública, para tanto no Ronda nos Bairros, como citado diversas vezes em edições do programa são disponibilizadas tecnologia e instrumentos técnicos para que o trabalho de segurança possa ser realizado, assim como instrumentos midiáticos realizam o processo de difusão ideológica, de como funciona e como acionar os policiais das *Rondas*.

Cada viatura cuida de um dos setores, cada viatura que cuida do setor possui um telefone, na lateral do carro.

Esse projeto tem o como objetivo aproximar a polícia do cidadão, fazendo uma verdadeira parceria.

Sempre é o mesmo grupo de policiais que irão passar pela sua rua (policia)

Para tanto, divulga-se constantemente dados da redução de criminalidade nos setores da cidade que foram implementados o projeto, discurso esse que é revalidado na fala do Major Algenor e de diversos policiais de patente alta que foram entrevistados para falar a respeito do projeto Ronda nos Bairros.

Essa construção em torno de projetos da polícia militar também é realizado em conjunto com um discurso político, principalmente referendado na figura do governador Omar Azis, em diversas edições é feita referencia tanto ao este como a primeira dama, que envolve-se em diversos eventos em escolas e instituições, a figura de ambos também é presente, sendo colocados muitas vezes como padrinhos da polícia militar.

Não podemos deixar de inferir que no desenvolvimento desse discurso político encontramos na verdade uma necessidade também de afirmar laços publicamente para que dessa forma a sociedade e os policiais que assistem o programa compreendam os posicionamentos políticos da instituição com os administradores do Estado do Amazonas.

Ao longo dos doze meses de pesquisa com este programa identificou-se a construção de um discurso de harmonia e coesão da polícia militar na amazonas, sendo estes representados como heróis, profissionais, instrumentos e trabalhadores que procuram combater o crime e ajudar a sociedade. Essa construção como sujeitos da ordem, como agentes de proteção do meio ambiente traz consigo de modo implícito a busca por uma identidade social relacionada com a ação do policial diante dos crimes, principalmente porque os protagonistas do programa eram membros de alguma batalhão ou grupo especial, ou Força Tático Movél, da Ronda Cândido Mariano (ROCAM), ou policiais de alta patente. Na figura destes pode-se encontrar também como se queria construir as suas autorrepresentação, de policiais com um conhecimento técnico e experientes.

Essa experiência é valorizada no discurso do apresentador do programa e dos policiais jornalistas que buscam mostrar tanto o local que cada entrevistado pertence como seu batalhão, a individualidade na apresentação de forma alguma anula o sentido de coletividade que todos os policiais entrevistados no programa apresentavam, um sentido de pertencimento a uma instituição de excelência.

Pode-se perceber que essa construção discursiva é selecionada, não se escolhe qualquer policial ou qualquer tipo de imagem, coloca-se aqueles que de alguma forma irão enaltecer a corporação e reafirmar uma boa imagem junto a sociedade e junto aos outros policiais, pode-se afirmar que há uma distinção na mensagem dada tanto para o público em geral, quanto para os policiais, pois o uso de jargões voltados somente para os polícias foi uma constante no programa, ao mesmo tempo que uma chamada para a sensibilização da população em geral era realizada constantemente pelo programa.

Se pôde observar que o programa polícia presente constrói o sentido de ação policial a partir de sua relação com o criminoso, ou seja, este é o objeto de sua ação, colocando o criminoso como a representação do próprio crime a ser combatido. No discurso dos próprios policiais desenvolve-se esse enfrentamento, ao *militante e marginal*⁶, tratando os criminosos como um objeto a ser encarcerado e excluído da sociedade. Apesar dos programas de intervenção social apresentados, ainda prevalece um discurso de repressão e de vigilância constante sobre as ações uns dos outros na sociedade, ao colocar ao cidadão em parceria com a polícia, se coloca a responsabilidade de uma vigilância entre os próprios cidadãos de participar do serviço da polícia.

Essa chamada para a participação se configura na construção de tropas mirins, do ronda no bairro, de combate a entorpecentes, de denúncias anônimas, em diversos momentos isso fica claro nas edições do programa, o cidadão precisa se aliar a polícia para combater o crime, a afirmação desse discurso ocorre na medida em que cidadãos comuns passam a reproduzir o discurso policial, tanto no programa como nos produtos relacionados ao programa.

E reproduzido então formas de enfrentamento ao crime, sem se refletir sobre essa instrumentalização, esse processo de debate e discussão não é realizado pelo programa, onde a interação dos receptores é mínima, na verdade o programa serve como um painel de exposição das atuações dos policiais no estado do Amazonas, tendo como espaço principal de ação a capital, Manaus. O simbolismo encontrado nessas ações dentro a cidade de Manaus é na busca por demonstrar resultados de trabalho de segurança pública, tanto que somente policiais foram entrevistados no programa, somente aqueles que já fazem parte de um planejamento maior, mesmo em casos de escândalos relacionados com a polícia militar, o programa procurou ser um instrumento de afirmação de um discurso oficial e manutenção desse sentido oficial estabelecido pela instituição militar.

⁶ Termos utilizados no programa para referir-se aos cidadãos que comete delito ou é preso em flagrante.

Cabe, no entanto, uma reflexão a respeito do papel da polícia militar dentro do Estado, como um instrumento de segurança pública, cabe problematizar que tipo de policial estamos construído e se de fato há uma mudança como proposto no programa de aproximação da polícia com a sociedade, autorrepresentação disposta por estes no programa afirma que há e que está funcionando, mas mesmo assim acredito que exista também um outro lado a ser analisado, o discurso que foi deixado de fora do programa, que compõe todos aqueles que não são policiais e que questionam o tipo de policiamento feito na sociedade.

O programa *Polícia Presente* é acima de tudo um painel visual que demonstra figurativamente aquilo que a instituição da Polícia Militar do Amazonas quer reafirmar, pouco se viu de fato de policiais individualmente, pouco se viu de moradores falando sobre policiais, há um discurso oficial a ser veiculado e o programa é o instrumento desse discurso, nele o policial é representado como um agente especialista em enfrentar o caos da sociedade.

Bibliografia

- ADORNO, Theodor. **Industria Cultural e Sociedade**. São Paulo, SP. Editora Paz e Terra LTDA. 2011
- ALBUQUERQUE, Carlos Linhares de e MACHADO, Eduardo Paes. **Sob o signo de Marte: Modernização, ensino e ritos da instituição polícia militar**. In: Sociologias, Porto Alegre, ano 3, N 5, jan/jun 2001, p.214-237.
- BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira e QUINTANEIRO, Tania. **A objetividade do conhecimento**. In: Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte, MG. Editora UFMG. 2003
- BARREIRA, César. **Em nome da Lei e da Ordem a propósito da política de Segurança Pública**. In: Cotidiano Despedaçado: Cenas de uma violência difusa. Fortaleza, CE: FUNCAP/CNPq-Pronex; Campinas, SP: Pontes Ed. 2008
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1997
- BOURDIEU, Pierre. **Títulos e Ascendência de nobreza cultural**. p.17-92. In: Distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre, RS. Editora Zouk. 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009
- BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: De Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006.
- CANEVACCI, Massimo. **Comunicação visual**. Tradução: Elena Versolato. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- CASTELLS, Manuel. **A construção da identidade**. In: O poder da Identidade. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 1999.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, RJ: Ed Vozes. 2008.
- JOHNSON, Steven. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Ed 34, 2003
- HUGGINS, Martha K. **Polícia e Política: Relações Estados Unidos/América Latina**. São Paulo: Cortez Ed. 1998.
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30. n.2, p. 287-298, mai/ago. 2004.
- MENEZES, Paulo. **Tropa de Elite: Perigosas Ambiguidades**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol 28. N. 81, Fevereiro/2013.
- NETO, Paulo de Mesquita. **Policamento Comunitário e Prevenção do Crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar**. In: São Paulo em Perspectiva, 18 (1):103-110, 2004.

- PINHEIRO, Paulo Sérgio. Violência, crime e sistemas policiais em países de novas democracias. **Tempo Social**; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, **9**(1): 43-52, maio de 1997.
- PORTO, Maria Stela Grossi. **Polícia e Violência: representações sociais de elites policiais do Distrito Federal**. In: São Paulo em Perspectiva, 18(1): p132-141. 2004.
- ROLIM, Marcos. **A síndrome da rainha vermelha: Policiamento e segurança pública no século XXI**. Rio de Janeiro, Rj: Jorge Zahar Ed.; Oxford, Inglaterra: University of Oxford, Centre for Brazilian Studies.2009.
- SILVA, Sérgio Luiz Pereira da. **Sociedade da diferença: formações identitárias, esfera pública e democracia na sociedade global**. Rio de Janeiro, Rj. Maud X;FAPERJ, 2009.
- SOARES, Luiz Eduardo. A Política Nacional de Segurança Pública: histórico, dilemas e perspectivas. **Estud. av.**, São Paulo, v. 21, n. 61, dez. 2007 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142007000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142007000300006&lng=pt&nrm=iso)&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 abr. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142007000300006>.
- SOARES, Luiz Eduardo. Novas políticas de segurança pública. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 47, abr. 2003 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000100005&lng=pt&nrm=iso)&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 abr. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142003000100005>.
- TAYLOR, Charles. **Multiculturalismo: Examinando a política de reconhecimento**. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget. 1994.
- THOMPSON, John B. **Mídia e Modernidade: uma teoria social da mídia**. Rio de Janeiro, Vozes. 2012
- TOMAZZET, Marlon. **A contribuição metodológica de Max Weber para a pesquisa em Ciências Sociais**. In: Revista Universitas Jus, Brasília, vol. 17, jul/dez. 2008.
- YPIRANGA, Mario. **Síntese histórica da Polícia Militar de Manaus**. Editora Valer. Manaus, 1981.
- WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro, Rj. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 1982.
- WEBER, Max. **A “Objetividade” do Conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política**. In: Metodologia das Ciências Sociais.São Paulo, Sp. Cortez Editora.2001.
- WEBER, Max. **Sociologia da Imprensa: um programa de pesquisa**. In: Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol II. N 1-1º Semestre de 2005.
- WEBER, Max. **Conceitos Básicos em Sociologia**. São Paulo, SP. Centauro Editora, 2008.
- WEBER, Max. **Conceitos Sociológicos Fundamentais**. Corvilha, Portugal. Lusofia press, 2010.